

Apesar da seca, Rio Grande do Norte fortaleceu-se em três anos

Quando transferir, a 15 de março do próximo ano, a chefia do Governo do Rio Grande do Norte ao seu sucessor, o Governador Lavoisier Maia terá, sem dúvida, completado a mais profícua administração já registrada naquele Estado nordestino. Na verdade, sem alarde e com pouquíssima divulgação, o atual Governador norte-rio-grandense não deixou uma só área sócio-econômica do Estado sem que sua ação administrativa não se fizesse presente.

Pressionado por uma conjuntura extremamente desfavorável — desde o início de seu Governo o Nordeste está sendo assolado por uma de suas grandes secas — Lavoisier Maia optou por uma linha de ação voltada para os problemas mais imediatos da população — em todos os seus segmentos — deixando em segundo plano os projetos de maturação a longo prazo. Os programas de seu Governo, dirigidos para a obtenção de recursos hídricos, com a perfuração de poços tubulares e a construção de açudes; o de casas populares, com a construção até o final do ano de mais de 30 unidades habitacionais, inclusive na zona rural; o de saneamento básico, garantindo o serviço de abastecimento d'água a 70 por cento da população urbana do Estado; o de saúde pública, levando a todos os municípios do Rio Grande do Norte pelo menos um médico residente e implantando mais de 500 unidades de saúde em pleno funcionamento, cifra recorde em todo o Nordeste; o de regularização fundiária, com a legitimação da terra para cerca de seis mil agricultores, são programas dirigidos diretamente para as reais necessidades do povo e representam mais do que foi realizado por vários Governos que antecederam Lavoisier Maia.

No setor de amparo ao desenvolvimento industrial do Rio Grande do Norte, também a ação do atual Governo foi a mais profunda já registrada na história do Estado. O Rio Grande do Norte foi o único Estado nordestino que não aproveitou o "boom" dos primeiros anos da Sudene, no início da década de 60. Todos os demais apressaram-se em implantar distritos industriais que atraíram dezenas de empreendimentos e consolidaram sua infraestrutura no setor. O Rio Grande do Norte, somente agora veio ter seus dois primeiros distritos industriais, o primeiro na grande Natal, já em pleno funcionamento, e o segundo em implantação na cidade de Mossoró, o segundo pólo desenvolvimentista do Estado.

PÓLO CERÂMICO

Mas além desses dois distritos industriais, Lavoisier Maia atraiu para o Estado alguns investimentos interessados no aproveitamento do caulim da região do Seridó, considerado o melhor do mundo, e de outras matérias-primas indispensáveis à indústria cerâmica e disponíveis em grandes quantidades no sub-solo potiguar. No próximo mês de outubro o Governo Estadual inaugura o Pólo Cerâmico do Rio Grande do Norte, com o início de funcionamento de uma fábrica de porcelana fina, uma área desapropriada pelo Governo, com 120 hectares, à margem da BR 304, no município de Macaíba, também na grande Natal.

PARQUE DAS DUNAS

O projeto turístico do Parque das Dunas, idealizado e inteiramente executado no Governo Lavoisier Maia, representa o mais arrojado plano de aproveitamento das potencialidades turísticas do Nordeste. Trata-se de uma



Lavoisier Maia: em quatro anos de Governo está mudando a face do Rio Grande do Norte

área localizada entre as dunas que cercam a cidade de Natal e a orla marítima, numa extensão de 11 quilômetros ligando as praias centrais à famosa estação balneária de Ponta Negra. Ao longo de uma paisagem paradisíaca foi construída uma moderna rodovia, com jardins, ciclovia e toda a infra-estrutura indispensável à implantação de um pólo turístico. Tendo como fundo o cordão de dunas, cuja fauna e flora são de indescritível beleza, foram definidas cinco unidades turísticas, localizadas à beira-mar.

No próximo mês de outubro, quando o Governo entregar ao público o Parque das Dunas, estarão concluídos todos os trabalhos de terraplenagem e ajardinamento das cinco unidades turísticas onde serão construídos hotéis, buates, restaurantes, áreas de camping etc. As dunas, por lei já aprovada pela Assembleia Legislativa do Estado, são intocáveis, face a sua importância ecológica. Para preservá-las está sendo treinado um batalhão de polícia montada que garantirá a proteção daquele santuário ecológico. Nenhuma unidade residencial poderá ser edificada ao longo dos 11 quilômetros do Parque das Dunas e as unidades hoteleiras não poderão ir além dos seis andares. Sob este aspecto, o Projeto Parque das Dunas tem também a virtude de garantir as praias de Natal contra a invasão dos espigões.

O Projeto Parque das Dunas é, sem dúvida, a chave de ouro de um Governo que já tem seu nome inscrito na história do Rio Grande do Norte. A posteridade potiguar conhecerá, certamente, o atual governante, Lavoisier Maia, como um dos mais completos administradores do Estado do Rio Grande do Norte.